



Avaliação e perspectivas da implementação da Educação Física na Escola de Tempo

Integral

Wedson G. Nascimento¹; Mariana Z. Martins¹

RESUMO

A proposta da educação de tempo integral ganhou força com o Plano Nacional de Educação (PNE). Nessa modalidade de ensino, o PNE ressalta a importância de um planejamento bem articulado com o Projeto Político Pedagógico da Escola. Diante disso, este artigo analisou a percepção da direção e do professor sobre o papel da educação física nesse contexto. Para isso, realizamos uma análise documental e entrevista semiestruturada com a direção e professor de educação física de uma escola de tempo integral no Sul de Minas. Nesse processo identificamos que a proposta curricular da instituição não trabalha com a lógica do contra turno, apresenta uma preocupação na articulação entre as disciplinas obrigatórias e as complementares. No entanto, a educação física se mostrou muito abrangente, mas sem um objetivo concreto, variando entre distintas concepções pedagógicas, o que nos sugere que a disciplina nessa instituição ainda não tem um papel bem definido.

Palavras-chave:

Educação Física, Cultura Corporal, Educação Integral.

1. INTRODUÇÃO

O compromisso com a educação integral entra em pauta graças ao Plano Nacional de Educação, entretanto a proposta dessa modalidade de ensino está presente no contexto da educação brasileira desde a criação da Lei n. 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996).

O PNE apresenta a educação integral como uma modalidade de ensino que está além da ampliação do tempo na escola, mas sim uma proposta que esteja bem articulada com o Projeto Político Pedagógico. De acordo com Gonçalves (2006), educação integral deve compreender o sujeito a partir de um olhar multidimensional. Isso significa extrapolar a ênfase apenas centrada no cognitivo e pensar no contexto das relações sociais que a pessoa interage no mundo. Sendo assim, pensar a relevância da educação física e seus conteúdos nesse espaço, diante dessa característica, é o que motiva o desenvolvimento desse trabalho. Gonzalez e Fenterseifer (2010) entendem que a disciplina deve favorecer aos alunos um olhar crítico e gerar ações autônomas nas vivências das práticas da cultura corporal de movimento, compreensão que vai ao encontro da concepção de educação integral apresentada.

Por isso a educação física deve estar presente nos debates sobre a implementação da educação de tempo integral. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi analisar a concepção do gestor e professor sobre o papel da educação física na escola de tempo integral.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia deste projeto é baseada nos pilares da pesquisa qualitativa. Para tanto, realizaremos uma revisão documental. Estes documentos foram buscados em leis e planos de educação Nacionais e Estaduais, bem como solicitados à Secretária de Educação do Município.

Além disso, foi realizado uma entrevista semiestruturada com a direção e professor de educação física de uma escola de tempo integral que estudaremos mais profundamente. Nela,

¹- Graduando IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – wedsonge@gmail.com

¹- Docente do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – fale.com.marief@gmail.com

questionamos tais sujeitos acerca do papel da educação física na escola de tempo integral. A partir do levantamento documental e das entrevistas, conseguimos identificar a concepção e finalidade da educação física e da cultura corporal de movimento nessa escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo dados o Observatório do PNE, em 2014, ano em que a escola foco do trabalho foi criada, o município em questão contava com um total de 10 escolas de tempo integral (incluindo educação básica, rede e pública) que dá um total de 58,8%¹ das escolas com essa modalidade de ensino.

A escola que o presente trabalho analisou é uma instituição municipal, que atende 10 turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. Uma das principais características ressaltadas pela direção e professor é o fato desta ter sido criada para ser, desde sua idealização, em 2014 uma escola de tempo integral, ao contrário da outra instituição do município e as do estado que aos poucos vem se adequando. Outro ponto evidenciado é que, ao contrário das outras escolas essa não trabalha com a lógica do contra turno, segundo a direção, a instituição, assim como todas as escolas do município segue o planejamento curricular obrigatório proposto pela secretaria de educação, que tem como referência o material do Sistema Aprende Brasil, da rede Positivo, entretanto esse planejamento é distribuído na dinâmica das atividades ofertadas pela escola de forma mesclada, ou seja, não existe um período exclusivo para as atividades obrigatórias.

As atividades complementares, que na proposta curricular da instituição, não são entendidas como oficinas, são, artes, informática, judô, natação e jogos, entre outras. Segundo a direção, o que faz com que essas atividades não sejam caracterizadas como oficinas é o fato da interdisciplinaridade, ou seja, elas não são ministradas de forma descontextualizadas, além do professor regente estar sempre acompanhando todas as atividades. A educação física é de responsabilidade de dois professores, um que ministra as aulas do planejamento obrigatório, com uma aula por semana e outro, o professor especialista, responsável pelas atividades complementares, natação e jogos, com duas aulas por semana. Segundo o exposto, mesmo tendo essa distinção os dois professores da área trabalham juntos, ambos são contratados pelo município como professores de educação física. A escola conta somente com uma atividade, o judô que segundo o professor está mais próximo do modelo de oficina. Isso devido ao fato de que essa modalidade é ofertada por uma empresa parceira da escola. Por isso, ela tem seu próprio material e professor que não faz parte do quadro de funcionários da instituição. Contudo, assim como nas demais atividades, o professor regente também acompanha os alunos.

Segundo a direção as aulas de educação física do plano obrigatório têm “todas as atividades de quadra, de jogos, várias atividades que são pertinentes à educação física normal”. O professor especialista, responsável pelos jogos e natação afirma trabalhar com atividades variadas, pois, por exemplo, no inverno as atividades de natação são suspensas: “eu procuro oferecer maior diversidade de jogos, desde os individuais, como o xadrez, o tênis de 1 “Para ser considerada uma escola em tempo integral, ela deve ter pelo menos um dos seus alunos em

¹ “Para ser considerada uma escola em tempo integral, ela deve ter pelo menos um dos seus alunos em jornada média diária de sete horas. Cabe destacar, no entanto, que o conceito de Educação Integral pressupõe a organização de atividades com base em um projeto pedagógico e não apenas o cumprimento da carga horária. Esta dimensão não é captada pelo indicador apresentado.” (OBSERVATÓRIO DO PNE s/p)

jornada média diária de sete horas. Cabe destacar, no entanto, que o conceito de Educação Integral pressupõe a organização de atividades com base em um projeto pedagógico e não apenas o cumprimento da carga horária. Esta dimensão não é captada pelo indicador apresentado. ” (OBSERVATÓRIO DO PNE s/p) mesa até brincadeiras e jogos coletivos, né, desde as brincadeiras culturais como o pic bandeira, a queimada as variações da queimada (...).”

Além disso, aborda atividades de iniciação esportiva. A iniciação esportiva é abordada seguindo, segundo ele, os parâmetros da rede municipal de ensino, que trabalha com a vertente construtivistas. Entretanto, ele pondera que não deixa de se preocupar com o desenvolvimento motor dos alunos.

No que se desrespeita ao planejamento, o professor diz que o dele e o da professora de educação física seguem o que a rede pede: “os relatórios, as devolutivas que a gente tem que dá, o planejamento que eles cobram, o meu é igual ao de qualquer professor de educação física da rede (...)”. Ele ressalta que o Sistema Aprende Brasil é um bom parâmetro. Ele afirma que o sistema não faz distinção entre período parcial e integral, mas que eles não se limitam a ele, e que inclusive são incentivados a realizarem pesquisas além do que o sistema oferece. A mesma observação foi feita pela direção, afirmando que o sistema não é engessado.

Com relação a função e os benefícios da educação física na educação integral, o professor ressalta a importância que a escola dá para a interdisciplinaridade, mas logo pondera que isso não significa que os conteúdos da disciplina servem para dar suporte a alfabetização, apesar de reconhecer que já houve propostas nesse sentido. Como exemplo expõem: “a gente está com um aluno com muita dificuldade de raciocínio, em aprender número e tudo mais, então em o que que a educação física pode contribuir? (...)”. Na ocasião, ele apresenta aspectos característicos da psicomotricidade para auxiliar no problema, “a lateralidade ela influi lá no processo de raciocínio do aluno, o aluno que tem uma lateralidade definida ele costuma ter mais facilidade em todos os outros que aquele menino que ainda...”.

O professor ressaltou ainda a questão da sociabilização dos alunos como um ponto relevante, além da questão referente a avaliação, pois, segundo ele o maior número de aulas possibilita esse benefício. Já a direção olha para a disciplina como uma oportunidade para o desenvolvimento da autoestima dos alunos, assim como apontado pelo professor, um momento que eles têm para a sociabilização, algo que está mais relacionado ao contexto, às consequências do envolvimento dos alunos na aula do que especificamente com os conteúdos, segundo ela “a educação física mexe com o corpo e com a mente, e o ser humano é essa expressão e ele se sente que faz parte do meio, e educação física proporciona isso (...)”, complementa afirmando que “é a maneira da pessoa se expressar, apontar que ela faz parte do mundo, que ela tem um valor”.

A avaliação foi associada, tanto pelo professor quanto pela direção, a aspectos antropométricos e desenvolvimentistas. Ambos citaram uma ação realizada no ano anterior, “eu pedi a ele que fizesse um levantamento de tudo que ele pudesse levantar de dados dessa criança com relação a postura a peso, medida, desenvolvimento dele, a parte física e motora (...)” (Diretora da escola). Foi adotado como método avaliativo um protocolo que “pega coordenação motora fina, global, equilíbrio, esquema corporal, aí vai direto ne com a junção do motor com o cognitivo (...)” (professor de educação física).

Sendo assim, esta escola, assim como sugere o PNE, tem uma proposta que não se limita a simples ampliação do tempo, pois é possível perceber uma preocupação pedagógica na

articulação e distribuição dos conteúdos. A educação física está em sintonia com os propósitos do sistema de ensino que a rede tem como referência.

Entretanto, ponderamos que as diretrizes utilizadas, que não será aprofundada² aqui devido o curto espaço, bebe da fonte de várias concepções pedagógicas da educação física, o que amplia as possibilidades de atuação do professor, mas dificulta apresentar um objetivo explícito para as aulas

4. CONCLUSÕES

Diante das relações estabelecidas até então, percebemos que a disciplina é valorizada dentro da instituição. Entretanto, diante do referencial difuso, acreditamos que os professores podem se deparar com dificuldades em efetivar um objetivo concreto para a educação física na escola. Não defendemos aqui uma forma engessada para abordar os conteúdos, nem o abandono do atual referencial, mas uma metodologia que tenha clareza de seus objetivos, que aborde os vários aspectos, sejam eles socioculturais, cognitivos e/ou motores, mas que saiba qual é sua ênfase e como abordar as demais características.

Apesar de identificarmos uma relação muito próxima com o desenvolvimentismo, principalmente pelas avaliações adotadas, não vamos nos ariscar em definir a concepção e a finalidade específica que a educação física tem atualmente na escola, pois também observamos referências a psicomotricidade e ao construtivismo.

A concepção da direção e do professor se apresentaram de acordo com a proposta da diretriz utilizada. Ambos reconhecem que existe a necessidade de aperfeiçoamento, tratando-se da educação física, sugerimos que seja feito um estudo do referencial e que ele seja adequado tendo em vista as necessidades e demandas da escola, isso associado ao projeto político pedagógico da instituição.

AGRADECIMENTOS

Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão – NIPE, pelo financiamento da bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

GONÇALVES, Antônio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. Cadernos Cepec, São Paulo, v. 2, n. 1, p.129-135, jan. 2006.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. ENTRE O “NÃO MAIS” E O “AINDA NÃO”: PENSANDO SAÍDAS DO NÃO-LUGAR DA EF ESCOLAR I. Cadernos de Formação Rbce, São Paulo, p.9-24, set. 2009.

² Sugestão de leitura: Descritivo Do Sistema De Ensino Aprende Brasil, em <http://construtor.aprendebrasil.com.br/ui/113230001/2806199/1291146103187.pdf>